



**20º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: O Aluno De Medicina No Enfrentamento Da Recusa Vacinal

Autores: Luiz Gustavo Perez Vazquez, Regina Célia de Menezes Succi

Resumo: Introdução: Pouco se tem pesquisado sobre o ensino de vacinas nas escolas médicas e suas consequências sobre a confiança nas vacinas. O objetivo deste estudo foi avaliar o preparo dos alunos de terceiro ao sexto ano de uma Escola de Medicina sobre vacinas e o enfrentamento da recusa vacinal. Material e método: Estudo transversal prospectivo com aplicação de questionário online, após consentimento informado, a alunos do terceiro ao sexto ano de uma escola pública de medicina em São Paulo. As perguntas visavam conhecer a época e a forma de aprendizado em vacinas e a percepção dos alunos sobre o conhecimento adquirido e sua capacidade de enfrentar problemas relacionados ao tema. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional. Resultados: Foram aplicados 143 questionários (47 alunos do 3º ano, 40 do 4º ano, 21 do 5º ano e 35 do 6º ano). Todos, menos um aluno do 3º ano, referiram ter tido aulas ou seminários sobre vacinas; independente do ano na graduação a maioria dos alunos (66,9%) considerou ter adquirido os conhecimentos básicos de imunizações suficientes sobre os princípios de vacinação e sobre imunidade de grupo (85,2%). 141/146 alunos (98,6%) referiram ter carteira de vacinação, mas 14,8% deles não lembrava a última vacina recebida. Entre os 121 alunos que lembraram, as últimas vacinas recebidas foram febre amarela (47=38,84%) e influenza (46 = 37,7%). Vacina de influenza 2017 foi recebida por 102/142 alunos (72,8%), e esta taxa de vacinação foi maior entre alunos do 6º ano (88,2%), do que os do terceiro ao 5º ano (71,8%) ($p=0,016$). Desinteresse foi a razão mais frequente para não receber vacina influenza (30% das respostas) independente da série escolar. 28,2% dos alunos referiram não conhecer suficientemente o calendário brasileiro de vacinas no primeiro ano de vida, a maior parte deles nos 3º e 4º anos da graduação. Apenas 38,7% dos alunos consideraram conhecer o calendário de vacinas para o profissional de saúde. A maior parte dos alunos considera confiável a equipe de saúde pública que disponibiliza os calendários de vacinas no Brasil (90,1%). 22/143 dos alunos (15,5%) desconhecem o número de doenças protegidas por vacinas no 1º ano; 61,7% do total acredita ser mais de 8 doenças, e apenas 28,8% acha que a cobertura vacinal no Brasil, durante o primeiro ano de vida é superior a 80%. 62% dos alunos refere conhecer alguém que recusa vacinas e esse número é maior no 6º ano (76,5%). Esses alunos acreditam que podem ser causas da recusa vacinal: considerar as doenças para as quais se utilizam vacinas pouco graves (65,9%), número exagerado de vacinas (67,1%), crença de que ter a doença deixa adultos mais fortes (65,9%) e medo dos eventos adversos (30,7%). Discussão e conclusões: Mesmo com oportunidades de discutir vacinas em diversas disciplinas, o conhecimento de imunizações ainda é insuficiente e o aluno não se sente preparado. É necessário investir no ensino médico para formar profissionais capazes de enfrentar a recusa vacinal.